

Ingratidão

(Salmos 78.40-56)

Escrito por Asafe – o salmo 78 e constitui um dos fortes do saltério – uma vez que ele retrata em cores vivas o cuidado de Deus para com o seu povo – e a rebeldia do povo para com Deus. O que chama atenção nos (vv. 40-56) – é que a despeito do povo ter presenciado uma série de milagres operado por Deus – não só no Egito – mas durante toda a travessia no deserto, eles (povo) se mantiveram na rebeldia e na desobediência. O povo não se lembrou das demonstrações do poder de Deus – e por este motivo, não conseguiam ser gratos a Deus. A ingratidão os cegava e os impossibilitava de olhar para as muitas bênçãos que o Senhor derramou sobre a vida deles. **A fonoaudióloga e mestrandona em teologia Luciana Sborowski dizem:** “**Gratidão é ver enquanto a ingratidão é cega. A pessoa ingrata não consegue perceber o que recebe de bom e só vê o que é ruim. Pode receber um grande benefício e não enxergar, mas vê um pequeno defeitinho.**” Deus em sua soberania e graça inspirou o salmista a compor este relato bíblico para que nós não incorrêssemos no pecado da ingratidão. Quero aqui ressaltar alguns pontos para a nossa reflexão no tocante a ingratidão.

Em primeiro lugar – **a ingratidão revela o quanto de rebeldia habita o nosso coração** (Salmos 78.40). Fica claro que a ingratidão é fruto da rebeldia que habita o nosso ser. Ao longo do salmo 78 – vemos duas características muito presentes no povo. A obstinação e a rebeldia (Salmos 78.8). O obstinado é aquele que não se deixa convencer e é irredutível. O rebelde é controverso, é aquele que não se submete, não acata ordem ou disciplina.

A despeito de tantas coisas pelos quais Deus fez em favor de seu povo – o mesmo retribuiu essas benesses com ingratidão - e a ingratidão é fruto da insubordinação. O salmista pontua que a rebeldia contumaz do povo se dava pelo fato deles não se submeterem a Deus. Eles não queriam ser domados pelo Senhor – por isso, não se cansavam de se rebelar contra Deus.

Em segundo lugar – **a ingratidão é pior do que o pecado da vingança** (Salmos 78.41). Durante a caminhada do povo no deserto – a insatisfação deles era tão grande – que eles estavam dispostos a voltar ao Egito e a se colocar na condição em que se encontravam antes de serem libertos. Eles foram ingratos com o Santo de Israel. O pecado da ingratidão é mais grave do que o pecado da vingança. Com a vingança, retribuímos o mal com o mal, mas com a ingratidão retribuímos o bem com o mal. O povo tinha a cerviz dura e o coração insensível.

Em terceiro lugar – **a ingratidão tira de nossa mente as memórias positivas** (Salmos 78.42). A ingratidão é uma força destrutiva que pode levar as pessoas a esquecerem da ajuda recebida nos momentos mais difíceis. O ingrato esquece com muita facilidade... Não as coisas ruins, mas esquece das coisas boas. O salmista ressalta que o povo não se lembrou das demonstrações do poder de Deus ao enviar as pragas no Egito. Ao longo do salmo – Asafe apresenta uma lista de seis pragas: **(a) primeira praga – águas transformadas em sangue (vv. 44). (b) Quarta praga – moscas (vv. 45). (c) Segunda praga – rãs (vv. 45). (d) Oitava praga – gafanhotos (vv. 46). (e) Sétima praga – chuva de pedra (vv. 47). (f) Quinta praga – saraiva e morte do gado (vv. 48). (g) Décima praga – morte dos primogênitos (vv. 51).** A ingratidão faz com que apaguemos as memórias positivas – de tudo o que Deus fez por nós ao longo de nossa existência. Spurgeon diz: “**Temos a forte tendência de gravar nossas tribulações em mármore e de escrever nossas bênçãos na areia.**”

Em último lugar – **a ingratidão nos torna cegos para os atos de amor** (Salmos 78.52-56). O ingrato é alguém que se torna cego para os atos de amor de quem está ao seu lado. A ingratidão é uma porta fechada para o amor. Israel não foi grato aos atos de amor de Deus para com eles. Concordo com que expressou o **pastor Odailson Fonseca** – “**Ninguém escreve uma linda história com Deus sem um coração agradecido**”.

Fraternamente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.